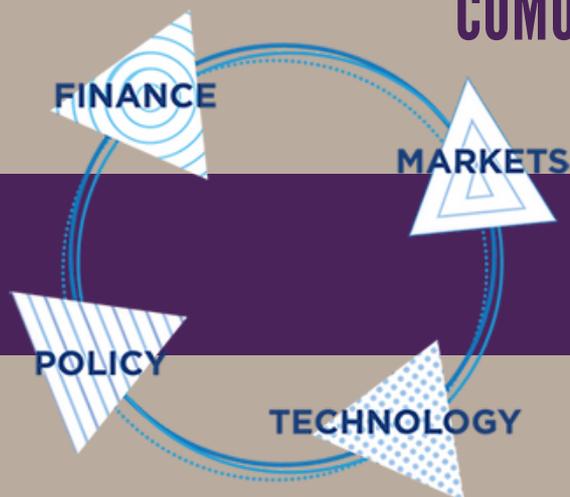


PERSPECTIVAS

COMUNICAÇÃO & RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

10ª EDIÇÃO
JUNHO/2022



INNOVATE4CLIMATE

Anualmente, o Banco Mundial organiza uma **conferência internacional** que reúne representantes de governos, empresas, mercado financeiro e sociedade civil para compartilhar **conhecimento técnico de alta qualidade, experiências de sucesso e debater temas de financiamento, investimento, mercados e políticas climáticas.** Esse evento é o Innovate4Climate (I4C), que em 2022, ao longo de três dias, reuniu mais de 6500 participantes de 182 países e realizou 59 workshops sobre os temas que estão na vanguarda das discussões sobre a agenda climática no mundo

Nesta edição da Newsletter Perspectivas, estão reunidos os principais destaques do evento que traz as **tendências internacionais sobre a agenda climática e seus impactos, desafios e oportunidades para o Brasil.**



PLENÁRIA DE ABERTURA

A plenária de abertura deu o tom do evento a partir do foco na questão climática como um impulsionador para o desenvolvimento, integrada com as políticas dos países e alinhada à importância de entregar maior **transparência, clareza e integridade.**

Representantes do Banco Mundial e de governos da Espanha, Alemanha e Egito, país que sediará a COP27, defenderam a **importância de se estimular a transição por meio de uma agenda climática que abranja todos os setores econômicos,** dado que uma transição rápida e abrangente só pode ser atingida por meio da contribuição de todos os agentes da sociedade. Além disso, pontuaram o **papel do setor privado,** em particular, para o **avanço dessa agenda.**

POR QUE INTERESSA AO BRASIL?



Para se colocar em posição de liderança na agenda climática e usufruir das oportunidades que esta representa ao país, o Brasil precisa se atentar às **tendências internacionais e se antecipar a elas.** O I4C é um dos principais espaços para apresentar e debater as tendências internacionais na agenda climática devido às condições que reúne, o que o torna um dos principais eventos a acompanhar para estar a par das tendências que, inevitavelmente, chegarão do mundo para o Brasil.

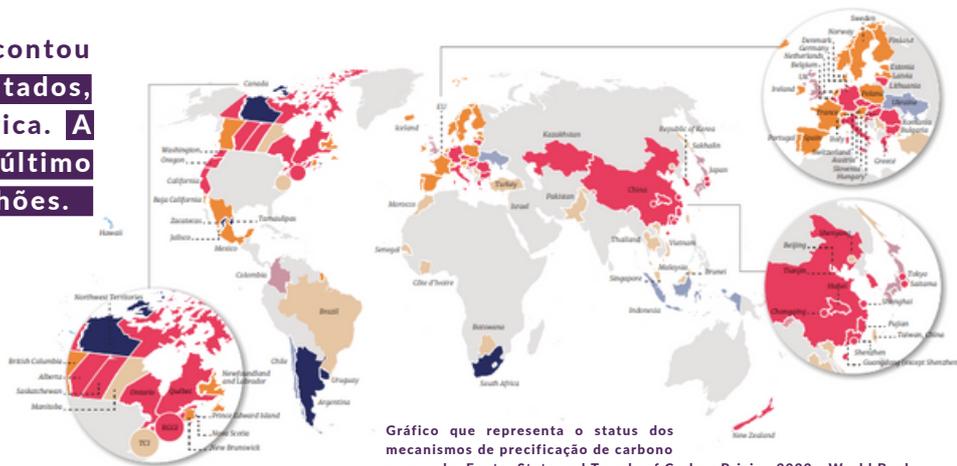
MECANISMOS DE PRECIFICAÇÃO DE CARBONO CONTINUAM CRESCENDO NO MUNDO

Todo ano, o Banco Mundial apresenta o relatório “State and Trends of Carbon Pricing”, que reúne o status dos instrumentos de precificação de carbono implementados ou em implementação ao redor do mundo e as principais tendências desse segmento que cresce de forma acelerada ano a ano.

Segundo o relatório, o último ano contou com **4 novos instrumentos implementados**, sendo um na Europa e três na América. **A receita movimentada cresceu 60% no último ano, atingindo o patamar de US\$ 84 bilhões.**

O avanço no livro de regras do Artigo 6, alcançado na COP26, permitiu um crescimento de quase 50% em emissão de créditos no ano passado e a maior parte da atividade do mercado vem de mercados voluntários, que pela primeira vez

movimentaram mais de US\$ 1 bilhão no último ano, impulsionados pelo desejo das corporações em cumprir metas voluntárias próprias. No total, já são 68 mecanismos de precificação de carbono implementados com outros 3 em processo de implementação, que ao todo cobrem 23% das emissões globais de gases causadores de efeito estufa.



PRECIFICAÇÃO DE CARBONO NO BRASIL

Ao final de maio, o país teve importante avanço com a publicação do Decreto Federal nº 11.075/2022, que estabeleceu as bases para a criação de um mercado regulado de carbono no Brasil. Sob a liderança do Ministério do Meio Ambiente, o decreto estabelece Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas para cumprimento das metas nacionais no Acordo de Paris e institui o Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), com a finalidade de servir como central única para o registro de emissões, remoções, reduções e compensações de GEE e de atos de comércio, transferências, transações e aposentadoria de créditos certificados.

Em paralelo, avança no Congresso Nacional projeto de lei que estabelece o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões. De autoria do dep. Marcelo Ramos (PSD/AM), o projeto recebeu parecer favorável à sua aprovação no plenário da Câmara dos Deputados pela relatora, dep. Carla Zambelli (PL/SP) e, se aprovado, seguirá para apreciação do Senado Federal. Durante sua tramitação, o projeto recebeu amplas contribuições do setor produtivo por meio de audiências públicas.

POSIÇÃO DA INDÚSTRIA



A indústria brasileira, na figura da Confederação Nacional da Indústria (CNI), preparou propostas na temática de mercado de carbono aos pré-candidatos à Presidência da República para as eleições deste ano (2022), que incluem:

- Atuar em parceria com o setor produtivo, para posicionar o país como protagonista no Mercado Global de Carbono;
- Estabelecer um ambiente institucional e legal robusto e transparente, com a participação do setor produtivo, para criação e implementação do mercado regulado de carbono no Brasil, segundo o modelo de Sistema de Comércio de Emissões;
- Criação de um órgão colegiado, que conte com a participação do governo e do setor privado, de caráter deliberativo, normativo, consultivo e recursal, responsável pela aprovação das normativas, regras e funcionalidades do mercado regulado de carbono;
- Criação de uma estrutura de governança transparente e um sistema de MRV (Mensuração, Relato e Verificação) para o setor produtivo nacional.

A Plenária de abertura do segundo dia do Innovate4Climate foi organizada em colaboração com a **Carbon Pricing Leadership Coalition (CPLC)** e debateu **como a precificação do carbono pode ser um propulsor da descarbonização** para atingir a meta net zero e **uma ferramenta poderosa para as empresas se prepararem para regulações que serão implementadas e atender a demanda dos investidores.** Segundo Emmanuel Nyirinkindi, vice-presidente da International Finance Corporation e membro da CPLC, **empresas que juntas somam US\$ 27 trilhões em valor de mercado já usam ou planejam usar ferramentas de precificação de carbono ainda em 2022** o que demonstra a aderência desta agenda junto ao setor empresarial.

Além disso, expôs-se o papel da CPLC no apoio à implementação de mecanismos de precificação de carbono ao redor do mundo e facilitar o diálogo entre governo e sociedade para esse fim.

CPLC: O QUE É E COMO FAZER PARTE



A Carbon Pricing Leadership Coalition é uma iniciativa do World Bank Group que catalisa ações em torno da implementação de mecanismos de precificação de carbono no mundo. A CPLC reúne lideranças de governo, setor privado, sociedade civil e academia, que atuam nesse fórum voluntariamente para apoiar a precificação de carbono, compartilhar experiências e impulsionar sua implementação globalmente.

A CEO e fundadora da Perspectivas, Marina Mattar, é membro da CPLC e, atualmente, a única brasileira a integrar a governança do grupo, tendo sido eleita para integrar o Steering Committee da CPLC em 2019.

Saiba mais sobre a CPLC [aqui](#).

LANÇAMENTO DO BUSINESS PARTNERSHIP FOR MARKET IMPLEMENTATION (B-PMI)

Durante o segundo dia do I4C, foi lançado oficialmente o **Business Partnership for Market Implementation (B-PMI)**. A iniciativa da IETA (International Emissions Trading Association) visa disseminar as melhores práticas entre empresas e **apoiar a implementação de processos e políticas que permitam aos negócios se integrarem aos mecanismos de precificação de carbono** em implementação nos países participantes do PMI do Banco Mundial.

O B-PMI parte do entendimento que **o setor privado é um ator essencial** para garantir a eficiência econômica e a integridade ambiental dos mercados de carbono e da operacionalização do Artigo 6 do Acordo de Paris. Porém, o Partnership for Market Implementation (PMI) do Banco Mundial não foca no engajamento dos negócios e do setor privado na atual fase. Por isso, a IETA busca uma iniciativa de engajamento B2B por meio do B-PMI. A estratégia é apresentar uma **oportunidade aos negócios** para compreender melhor os novos mecanismos de precificação de carbono, se conectar com parceiros de negócios em potencial e alavancar novas tendências na criação dos mercados de carbono em implementação.

Saiba mais sobre o B-PMI [aqui](#).

A ESTRATÉGIA DO PMR E PMI



De modo a auxiliar os países em seus processos de implementação de mecanismos de precificação de carbono, o Banco Mundial lançou o PMR, sucedido pelo PMI. O PMR (Partnership for Market Readiness) foi uma parceria em que o Banco Mundial ofereceu **apoio técnico e financeiro** aos países selecionados para estudar o mecanismo de precificação de carbono mais adequado à realidade de cada país e sua subsequente implementação. O PMR foi sucedido em 2020 pelo PMI (Partnership for Market Implementation), parceria liderada pelo Banco Mundial para apoiar a **efetiva implementação dos mecanismos de precificação de carbono** nos países. A CEO e fundadora da Perspectivas, Marina Mattar, integrou o Comitê Consultivo do PMR no Brasil.

NOVAS TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES PARA A ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

Ao longo dos workshops realizados no Innovate4Climate, as inovações tecnológicas para acelerar a transição para uma economia de baixo carbono tiveram destaque nas exposições. Entre os destaques do evento, foi apresentada a **Plataforma Climate Warehouse**, um sistema descentralizado de informações que conecta os mercados globais de carbono usando tecnologia blockchain para garantir maior **transparência, rastreabilidade e segurança** aos créditos comercializados, facilitando a integração e evitando a dupla contagem dos créditos. A Climate Warehouse foi prototipada pelo Banco Mundial e, durante o painel que apresentou o resultado da terceira simulação da plataforma, também foram discutidos os desafios para a governança e para atingir uma taxonomia comum. É esperado que a plataforma seja lançada no segundo semestre do ano, próximo à COP27 – que neste ano, ocorre entre os dias 7 a 18 de novembro, em Sharm El-Sheikh, Egito.

Ademais, outros instrumentos tecnológicos também podem ser utilizados, como: satélites que possuem tecnologia para monitorar emissões de dióxido de carbono; sensores sensíveis à inversão atmosférica de temperatura capazes de quantificar as emissões e realizar este cálculo através de inteligência artificial (IA) e softwares de monitoramento de áreas florestais que estão sendo comercializadas nos mercados de carbono.

CONHEÇA A PLATAFORMA CLIMATE WATCH

Outro destaque foi a apresentação da **Climate Watch**, uma plataforma de dados aberta projetada para ajudar formuladores de políticas, pesquisadores e outros stakeholders a coletar insights sobre o progresso climático dos países. A ferramenta foi desenvolvida pelo World Resources Institute (WRI).

A Climate Watch reúne conjuntos de dados que permitem **analisar e comparar as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs)** sob o Acordo de Paris, acessar dados históricos de emissões, descobrir como os países podem alavancar suas metas climáticas para alcançar seus objetivos de desenvolvimento sustentável, e usar modelos para mapear novos caminhos para uma economia de baixo carbono.

CONFIRA FALAS DE DESTAQUE DURANTE O INNOVATE4CLIMATE

"Não preciso dizer quão importante a precificação de carbono pode ser enquanto política para ajudar os países a atingirem o crescimento verde, resiliente e inclusivo."

- Bernice Van Bronkhorst, Diretora Global do Grupo de Mudança Climática do Banco Mundial



"Nós temos uma oportunidade rara de construirmos o futuro que queremos: um futuro limpo, verde, sustentável e resiliente."

- Patricia Espinosa, Secretária-Executiva da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática



"O mercado de carbono deve ser visto como catalisador dos impactos positivos às comunidades que mais precisam. Como produto ligado a isso, vêm os incentivos que fortalecem o mercado."

- Margaret Kim, CEO da Fundação Gold Standard



"A ação climática é uma história de desenvolvimento. Nela, você pode ver os diferentes projetos que também estão criando empregos e o impacto sobre as necessidades da sociedade."

- Rania Al-Mashat, ministra da Cooperação Internacional do Egito (país sede da COP27)



"A efetividade da precificação de carbono está na força da sua regulação."

- Dirk Forrister, presidente e CEO da Associação Internacional de Comércio de Emissões (IETA)



O PREÇO DA DESCARBONIZAÇÃO DA ECONOMIA GLOBAL

Durante a plenária de abertura do último dia de evento, Stephanie von Friedeburg, vice-presidente sênior de Operações na International Finance Corporation, afirmou que **o processo de descarbonização da economia global deve custar, até 2050, aproximadamente US\$ 275 trilhões** o que representaria, em média, US\$ 9,2 trilhões por ano, segundo **estudo da consultoria McKinsey**. Isso exigiria um **aumento de US\$ 3,5 trilhões** em comparação aos valores investidos atualmente a cada ano em todo o mundo e, nesta perspectiva, o setor privado tem um grande potencial de contribuição.

PERSPECTIVAS SOBRE O INNOVATE4CLIMATE



O Brasil reúne as condições para ser uma das principais lideranças na transição global para uma economia de baixo carbono, o que traz inúmeras **oportunidades para o desenvolvimento sustentável do país**. Para usufruir das oportunidades colocadas nesse cenário, é preciso que o setor privado brasileiro esteja atento às tendências internacionais que, inevitavelmente, baterão à porta e se antecipar a elas.

Nesse sentido, **o Innovate4Climate é um dos principais eventos para acompanhar** na medida em que reúne importantes lideranças e especialistas dos governos, setor privado, academia e sociedade civil de todo o mundo para **discussões altamente qualificadas** nos temas de transição energética, precificação de carbono, tendências de mercado, colaboração técnica, parcerias em agenda climática, estabelecimento de metas baseadas na ciência, inovações tecnológicas, financiamento climático e outros.

Na edição deste ano, **ficou evidente como a comunidade internacional enxerga nos instrumentos de precificação de carbono uma ferramenta fundamental para atingir as metas climáticas do Acordo de Paris**, que devem ser impulsionados pelo advento de novas tecnologias que garantem maior transparência, rastreabilidade e confiabilidade do sistema de comércio de emissões. Além disso, mais uma vez é reforçado o **consenso em torno do papel central que o setor privado exerce na transição para a economia de baixo carbono** e são enfatizadas as vantagens competitivas, mitigação de riscos e oportunidades de negócio para aquelas empresas que se colocam à frente desse processo.

O governo tem trazido avanços nesse sentido por meio de iniciativas como o decreto que estabelece as bases para o mercado regulado de carbono e as eleições deste ano serão fundamentais para determinar o avanço do país. Com um bom planejamento, **o Brasil pode transformar a sua vantagem competitiva em soluções inovadoras de baixo carbono para o mundo, atraindo investimentos, gerando empregos de qualidade, exportando créditos de carbono e agregando valor a suas matérias-primas**. Por isso, reforço: **para o Brasil, a economia de baixo carbono não é um desafio, mas sim uma grande oportunidade** para transformar a vida dos brasileiros.

- Marina Mattar, CEO e fundadora da Perspectivas

SOBRE A PERSPECTIVAS

A Perspectivas é uma consultoria de Comunicação e Relações Institucionais especializada em estratégia de advocacy e comunicação com base nos pilares do diálogo, da ética e da transparência e com foco nos princípios de ESG (Environment, Social & Governance), em especial em Economia de Baixo Carbono, e gestão de frentes parlamentares.

Acesse as edições anteriores de nossa newsletter, em português e inglês, em: www.perspectivasbr.com/newsletter

Contato: perspectivas@perspectivasbr.com